

[www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

## Novidades

**11/12/2008:** 7ª reunião da equipe da missão marista na América

**10/12/2008:** Fórum de Pastoral com Jovens

**08/12/2008:** O trabalho do tribunal diocesano, em torno da causa de nossos 19 mártires

**09/12/2008:** Itinerários formativos na Itália

**09/12/2008:** Irmão falecido: José Sedano Gutiérrez (Compostela)

**09/12/2008:** Irmão falecido: Henri Maurice Castelain (Europe Centre-Ouest - West Central Europe)

**05/12/2008:** Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 32 (03 de dezembro)

**05/12/2008:** Mundo Marista - Coleção de fotos número 205

**05/12/2008:** Matola - 8 dias de retiro (em inglês)

**05/12/2008:** Notícias Maristas 27

**05/12/2008:** Relatório da enquete sobre a aposentadoria

**04/12/2008:** Notícias de Davao

**04/12/2008:** Novo link marista: Parroquia San Marcelino Champagnat (Colômbia)

## Vimos o Senhor!

### Notícias de Davao

#### Filipinas

O tempo corre veloz, em nosso programa de formação para a Missão ad gentes. Durante este tempo, vivemos experiências significativas, em nosso caminhar e no processo de discernimento. Isso nos ajuda a escutar a Deus, em nossa história e realidade pessoal. Recentemente, demos mais um passo; fomos ao encontro de Deus, no meio de seu povo. Como parte desse processo, tivemos uma última vivência, a experiência de inserção: por duas semanas, vivemos e compartilhamos com os indígenas ou com famílias necessitadas de Mindanao. Os Irmãos foram enviados para três áreas da região: Emmanuel esteve em Buda, área indígena e rural de Davao; Juan e Doroteo, com indígenas das montanhas, em Don Marcelino; César e eu, na áreas marginais da cidade de Butuan..

Ao viver essa experiência, recordava-me de uma história que o Ir. Benito nos contava, faz alguns anos, na Circular "Caminhar em paz mas depressa"; era uma lenda americana que tratava de uma tribo indígena acampada, há tempos imemoráveis, ao pé de uma grande montanha. Seu chefe, gravemente enfermo, chamou seus três filhos e disse-lhes: "Subam a montanha santa. Aquele que me trouxer o presente mais bonito, suceder-me-á como chefe". Um dos filhos trouxe-lhe uma flor rara e linda. Um outro lhe entregou uma preciosa pedra multicolor. O terceiro disse ao pai: "Eu não trago nada. Do cume da montanha, pude ver, na outra vertente, pradarias maravilhosas e um lago cristalino. Fiquei tão impressionado que não pude trazer nada; mas volto obsessivo por esse novo lugar para nossa tribo." O chefe idoso respondeu-lhe:



"Tu serás o chefe porque me trouxeste como presente a visão de um futuro melhor para nossa tribo".

Esta foi para mim a vivência desses dias: uma visão de nossa futura presença missionária, na Ásia, compartilhando a vida simples, a realidade, o trabalho, as alegrias e sofrimentos, em meio aos mais pobres, nesses países aos quais somos enviados. Foi a experiência de descobrir Deus, no meio dessa gente, na sua pobreza, simplicidade, generosidade e hospitalidade; descobrir seu rosto e sua presença, nos rostos e nomes concretos das pessoas que compartilharam conosco; nos acolheram em suas casas ou comunidades, como sendo parte de suas famílias, nesses dias.

Depois da experiência, dedicamos vários dias a contar nossas vivências da inserção, a recolher seus frutos, rezar e celebrar o fato de termos visto o Senhor, no meio de seu povo; seu chamado continua atual e presente para cada um de nós; precisamos renovar, uma vez mais, nosso compromisso de segui-lo nessa proposta de vida missionária, na Ásia ou onde Ele quiser que sejamos sinais de seu amor e de sua bondade.

#### NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 28 - Ano I - 11 de dezembro de 2008

##### Diretor técnico:

Ir. AMEsaún

##### Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

##### Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

##### Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral - Roma

# Relatório da enquete sobre a aposentadoria

## Comitê de irmãos anciãos dos Estados Unidos

**D**urante a primavera de 2007, a Comissão para os irmãos maduros fez uma enquete dentre todos os irmãos da província dos Estados Unidos para saber como os irmãos estão preparados para viver a transição para uma aposentadoria ativa e com vitalidade. Ao mesmo tempo em que a enquete não pretendia ser como um voto ou uma pesquisa de opinião sobre a política da aposentadoria, ela se mostrou muito útil e com informações que futuramente poderão servir para orientar uma política referente ao assunto. Uma comparação das respostas dos irmãos em cada um dos grupos etários com o nível de preparação característico daqueles que passaram com êxito a transição à aposentadoria sugere algumas etapas úteis para o conhecimento das lideranças provinciais e também individualmente.

Muitos irmãos pretendem permanecer, depois de aposentados, nos mesmos lugares onde vivem atualmente e realizando o mesmo trabalho, ainda que em ritmo mais lento. No entanto, isto pode refletir muito mais o histórico modelo de aposentadoria, deixando de considerar outras muitas possibilidades e opções.

Este modelo histórico pode não ser por muito tempo a melhor abordagem do problema, porque o número de irmãos aposentados acabaria excedendo o número de possibilidades dentro de uma planilha de atividades reduzida ou os postos disponíveis razoavelmente em uma escola. Em outras palavras, significa que a abordagem tradicional define a aposentadoria mais como uma diminuição do que uma transição para novas maneiras de exercer o ministério (remuneradas ou benévolas) e novas maneiras de viver a vida comunitária.

O plano estratégico da província observa a necessidade de explorar opções mais criativas para a aposentadoria. A experiência vivida por alguns irmãos maristas e outros religiosos deixa claro que as boas escolhas conduzem a bons resultados, enquanto as más escolhas (ou não fazer escolha nenhuma) levam a um resultado contrário.

No passado, havia uma expectativa de que todo irmão continuaria trabalhando tanto tempo quanto estivesse fisicamente apto. Conseqüentemente, a aposentadoria era vista de maneira negativa, significando admitir que alguém já não estava bem de saúde. Agarrados às suas escolas ou a outros ministérios, freqüentemente os irmãos acabam sendo cada vez mais sugados, perdendo ali suas pequenas energias psíquicas ou físicas para ainda adquirir novas habilidades ou explorar novas possibilidades em outros ministérios.

Muitas das respostas da enquete parecem refletir uma percepção de que ou alguém está trabalhando ou está doente e precisa de cuidados médicos. No entanto, existe um tempo intermediário, como um prêmio, entre estes dois estágios da vida, ou seja,



a aposentadoria ativa. A preparação para uma transição com êxito à aposentadoria ativa e com vitalidade é um processo que tem aspectos físicos, mentais, espirituais e financeiros. Este processo precisa de tempo.

As transições com êxito começam tipicamente nos primeiros tempos depois dos 50 anos de idade, com planejamento e preparação. Participando de apresentações sobre o assunto, lendo a respeito da aposentadoria, adquirindo novas habilidades e discutindo sobre novas possibilidades com os amigos, aconselhando-se com um profissional ou com alguém que esteja na mesma situação, podem ser alguns dos passos apropriados nesta fase.

Logo depois dos 60 anos de idade começa propriamente a transição. Trata-se de um tempo para o irmão reduzir o trabalho que faz, passando a realizar atividades em meio período, não porque não tem condições de trabalhar em período integral, mas porque precisa investir tempo e energia para se reequipar, experimentando novos ministérios e explorando novos lugares para viver.

Os irmãos maristas valorizam muito a vida comunitária, portanto é importante que os irmãos da mesma idade discutam as possibilidades de viverem juntos durante o período de transição para a aposentadoria. Durante os primeiros anos depois de completar os 60 anos de idade começa o momento para se reunir com os irmãos que se encontram na mesma situação, para planificar uma nova comunidade, quem sabe em uma nova localidade. O clima, o custo de vida, as possibilidades de um ministério de meio período, são alguns pontos que devem ser considera-

dos. Diante dessa questão, aparecem numerosas possibilidades, dentre elas na Carolina do Norte, no Arizona, no Texas, na Flórida e no Novo México.

A transição para uma aposentadoria ativa normalmente se completa da metade até o final da década dos 60 anos de idade. Uma aposentadoria ativa significa uma oportunidade de continuar envolvido no trabalho em paróquia ou em hospital, tentando oferecer suas habilidades para escrever, na música, nas artes ou na cozinha, ou ainda para que alguém tenha uma vida menos corrida e com tempo para rezar mais profundamente. No entanto, sem um planejamento apropriado e muito

bem pensado nas primeiras etapas, a aposentadoria passa a ser inércia, ao invés de lazer, ou chateação, ao invés de criatividade.

As questões confirmam que alguns – talvez muitos – irmãos necessitam de ajuda para preparar uma aposentadoria satisfatória. Dentre as tarefas que a Comissão dos irmãos maduros e as lideranças provinciais precisam considerar, estão:

- \* apoiar encontros dos irmãos para discutir sobre opções criativas e planejar novas comunidades em vista de uma aposentadoria ativa.
- \* providenciar uma educação contínua para o êxito da aposentadoria dos

irmãos.

\* criar treinamentos para novos ministros e vocações.

\* organizar uma assembléia reunindo toda a província, para discutir um planejamento para uma aposentadoria criativa.

\* organizar encontros regionais para oferecer oportunidades aos irmãos, para que eles mesmos se preparem na transição à aposentadoria.

\* observar como outras congregações de irmãos religiosos providenciaram comunidades em vista de uma aposentadoria ativa, que não sejam enfermarias ou facilidades para uma vida assistida.



# Caminho pessoal e comunitário

## Itinerários formativos na Itália

Nos dias 18 e 19 de outubro p.p., foram iniciados dois itinerários de formação propostos aos Irmãos, na Itália. Para isso, solicitamos hospitalidade na Casa geral que, além de dispor de locais adequados, ofereceu-nos um clima de muita acolhida e de autêntica fraternidade marista.

O Primeiro itinerário chamado "Vida religiosa – Caminho pessoal e comunitário de renovação" foi encaminhado pelo Ir. Onorino e desenvolvido na manhã de domingo, dia 19 de outubro. O segundo, para um outro grupo, sobre "Crescimento humano e espiritual", foi coordenado por Marina Stremfelj, do Centro Aletti, de Roma. O desenvolvimento ocupou todo o dia 18 de outubro, sábado, e a manhã do dia 19.

Os dois grupos terminaram juntos, participando ambos da Eucaristia dominical, celebrada na esplêndida capela "dos Superiores", rica em relíquias e símbolos maristas. Nessa



celebração acompanhou-nos o Ir. Emili Turú, Conselheiro geral. Sua presença fez sentir-nos unidos ao mundo marista com a certeza de que o coração de nossos Superiores vibra em uníssono com o sentimento de cada Irmão. Em seguida, o almoço com todos os Irmãos da Casa geral permitiu-nos respirar e apreciar melhor a riqueza de "os Irmãos viverem unidos".

Iniciamos a caminhada, foram traça-

dos os objetivos e o tempo do trabalho pessoal de cada Irmão está indicado no programa. Obrigado, Ir. Onorino e Marina, pela ajuda e pelo atencioso acompanhamento. Voltaremos a encontrar-nos dentro de alguns meses, depois de trabalharmos e meditarmos os subsídios que nos serão enviados. Esperamos fazê-lo com grande entusiasmo e com nova bagagem de idéias e experiências a partilhar.



# Pastoral da juventude

## Caminhar nas alturas

### Espanha

Com o lema "Caminhar por las alturas" (Caminhar nas alturas) foi celebrado nos dias 7 a 9 de novembro, o Fórum de Pastoral com Jovens, no Palácio de Congressos, de Madrid. Este acontecimento veio de uma proposta do Escolápios para celebrar o quinquagésimo aniversário da publicação de sua revista de pastoral juvenil. No entanto, muito rapidamente superou todas as expectativas dos promotores porque conseguiu implicar, durante os preparativos, a quase totalidade da pastoral de juventude da Espanha. O Fórum se propusera como objetivo celebrar a memória do caminho percorrido até agora, na pastoral juvenil; conhecer e partilhar a atual situação e projetar horizontes futuros para a tarefa da Igreja, no mundo juvenil. Tudo isso em rede, em comunhão, porque precisamos encontrar-nos, conhecer-nos e começar a trabalhar juntos, no âmbito da juventude.

Essas pretensões foram assumidas pelas Delegações diocesanas para mostrar que somente podemos construir juntos em sintonia com a Igreja local. Com essa convicção, foi



proposta a experiência do Fórum, acolhida na Arquidiocese e Madrid, onde encontrou uma sensibilidade análoga que se consolidara pouco a pouco entre os grupos e movimentos que trabalham com jovens e que poderia sintetizar-se na afirmação que deu nome a um documento de trabalho, anterior ao Fórum: "A comunhão constitui as entranhas da missão".

A participação no evento citado contou com a presença de 24 animadores e sacerdotes, procedentes das Delegações da pastoral juvenil, vocacional e universitária, de Salesianos, Maristas, Redentoristas, Missionários Claretianos, Santo Anjo, MJAC, JEC e das paróquias de Jerez, Villanueva de la Serena e Monestero. Sem dúvida, uma representação significativa dos âmbitos em que hoje se trabalha com jovens, em nossa Igreja local. Também participamos levando tanto a experiência de ação coordenada que está sendo realizada, há vários anos, nos colégios cristãos de Badajoz, sob o nome de "Dando cor à vida, aqui em Badajoz", quanto através da exposição "Bajando al Sur", realizada pela JEC.

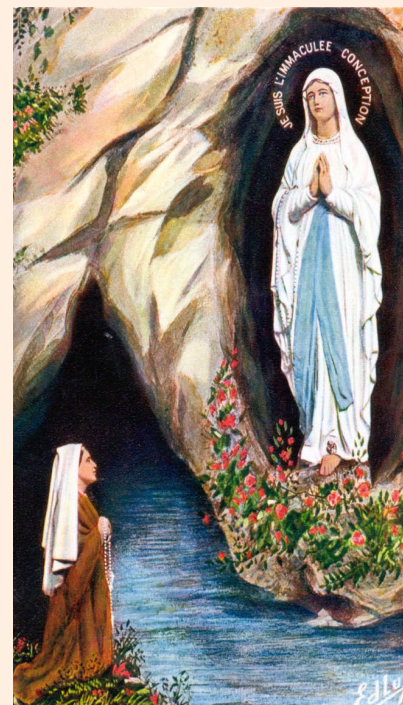
Com idealismo igual vieram ao Fórum os dois mil participantes que se deslocaram até Madrid, oriundos de todos os pontos da Espanha.

Com a experiência do Fórum podemos dizer que é possível olhar com esperança a ação da Igreja no mundo dos jovens, quando realizada em comunhão. A preparação como a assistência ao Fórum constituiu uma grande experiência de Igreja e um impulso para trabalhar em rede, para todos os que participaram pela Arquidiocese.



## Imaculada

### A Virgem de Lourdes



Cheia de graça és tu, Maria, que aceitando com o teu "sim" os projectos do Criador, nos abristes o caminho da salvação. Na tua escola, ensina-nos a pronunciar também nós o nosso "sim" à vontade do Senhor. Um "sim" que se une ao teu "sim" sem reservas e sem sombras, do qual o Pai celeste quis precisar para gerar o Homem novo, Cristo, único Salvador do mundo e da história.

Dá-nos a coragem de dizer "não" aos enganamentos do poder, do dinheiro, do prazer; aos lucros desonestos, à corrupção e à hipocrisia, ao egoísmo e à violência. "Não" ao Maligno, príncipe enganador deste mundo. "Sim" a Cristo, que destrói o poder do mal com a onnipotência do amor.

Nós sabemos que só corações convertidos ao Amor, que é Deus, podem construir um futuro para todos.

Bento XVI - 2006

